



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

GUIA DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Índice

1. Introdução.....	3
2. Política ambiental do IPVC	4
3. Tipologia dos resíduos produzidos.....	5
4. Otimização dos recursos	7
4.1. Energia Elétrica	7
4.2. Água	8
4.3. Consumíveis (produtos limpeza, papel, toners, tinteiros, pilhas).....	9
4.4. Espaços verdes	10
4.5. Mobilidade.....	10
4.6. Equipamentos Laboratoriais	10
5. Normas de Boas Práticas.....	11

1. INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior (IES) podem ser consideradas como um microcosmos da sociedade e à medida que o crescimento da população e o progresso se processam, a correta gestão dos recursos naturais é um dos maiores desafios na persecução do desenvolvimento sustentável. Enquanto geradoras de impactos ambientais, as IES têm responsabilidades ao nível educacional, ético e social de implementarem as metodologias adequadas para prevenir, reduzir e, se possível, eliminar o impacto negativo que as suas atividades possam ter no ambiente.

O Guia de Boas Práticas Ambientais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) surge no âmbito do processo Ambiente Higiene e Segurança (AHS). O levantamento e as boas práticas aqui propostas pretendem despertar na comunidade escolar uma reflexão sobre quais os comportamentos que devem ser adotados pela comunidade IPVC.

O Guia identifica boas práticas ambientais nos temas da utilização da energia elétrica, água, consumíveis, espaços verdes e mobilidade, assim como boas práticas ao nível dos equipamentos laboratoriais.

As sugestões apresentadas neste guia estão direcionadas para os decisores e para os três grupos fundamentais da comunidade do IPVC: alunos e funcionários docentes e não docentes.

Este guia pretende ser um suporte eminentemente prático para que toda a comunidade escolar possa participar no esforço quotidiano do IPVC para alcançar o seu Desenvolvimento Sustentável.

2. POLÍTICA AMBIENTAL DO IPVC

O IPVC tem como compromisso incorporar a ética ambiental a todas as suas atividades de ensino, de investigação e de prestação de serviços, desenvolvidas nas suas instalações, de forma a torná-las compatíveis com a proteção do meio ambiente. Nesse sentido, o IPVC deverá sempre que possível estabelecer parcerias de âmbito regional ou nacional.

No desenvolvimento das atividades nas diferentes unidades orgânicas, e na observância dos princípios das políticas de ambiente e sustentabilidade, o IPVC compromete-se a:

- Cumprir as disposições legais aplicáveis em questões de ambiente e demais requisitos considerados relevantes que o IPVC subscreva, mantendo uma relação de diálogo e colaboração com os organismos ambientais competentes da sua envolvente social.
- Promover a melhoria contínua do desempenho ambiental daquelas que são as suas atividades, perspetivando sempre a prevenção de danos e a promoção da utilização sustentável dos recursos ambientais;
- Minimizar a produção de resíduos através de medidas de prevenção da produção, redução, reutilização e reciclagem de materiais e equipamentos;
- Integrar práticas de eco-gestão nas atividades das várias unidades orgânicas, assim como dos serviços de apoio e fomentar a melhoria contínua do seu desempenho ambiental e de sustentabilidade;
- Estabelecer anualmente os objetivos e metas ambientais e avaliar a sua implementação relativamente aos anos anteriores;
- Divulgar a sua política ambiental a toda a comunidade académica e envolvente, para o conhecimento e respeito da mesma;
- Promover a consciencialização e o envolvimento de toda a população académica e comunidade envolvente, assim como assegurar o compromisso de outras entidades que coexistam nas diferentes unidades orgânicas do IPVC para com a melhoria contínua do seu desempenho ambiental.

3. TIPOLOGIA DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS

A produção de **resíduos urbanos** (são os resíduos equivalentes aos produzidos nas habitações), é transversal a todas as atividades/serviços das unidades orgânicas, funcionais e serviços centrais do IPVC. Estes são o único tipo de resíduo produzido ao nível dos serviços administrativos e financeiros, serviços académicos, recursos humanos e serviços de expediente e arquivo. Fazem parte deste grupo os resíduos orgânicos, papel, cartão, resíduos têxteis, plásticos diversos, etc. Dentro desta categoria de resíduos destaca-se a produção de resíduos de papel e resíduos de embalagens, essencialmente plástico e cartão.

Os **resíduos biodegradáveis** têm essencialmente duas proveniências, os espaços verdes, nomeadamente os de jardins, parques, campos desportivos das unidades orgânicas e os provenientes do funcionamento das cantinas e bares.

Na Escola Superior de Saúde e na Escola Superior Agrária, pela especificidade das formações aí lecionadas (curso de licenciatura em enfermagem e curso de licenciatura em enfermagem veterinária), são produzidos resíduos hospitalares. Estes também são produzidos no gabinete de saúde dos SAS. Os **resíduos hospitalares** são os resultantes de atividades de prestação de cuidados de saúde a seres humanos ou a animais, nas áreas da prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação ou investigação e ensino, bem como de outras atividades envolvendo procedimentos invasivos.

Na escola Superior Agrária são produzidos **resíduos agrícolas** – resíduos proveniente de exploração agrícola e ou pecuária ou similar.

Os **resíduos perigosos**, caracterizados na Lista Europeia de Resíduos (LER), são resultantes das atividades laboratoriais em contexto de aula e de prestação de serviços.

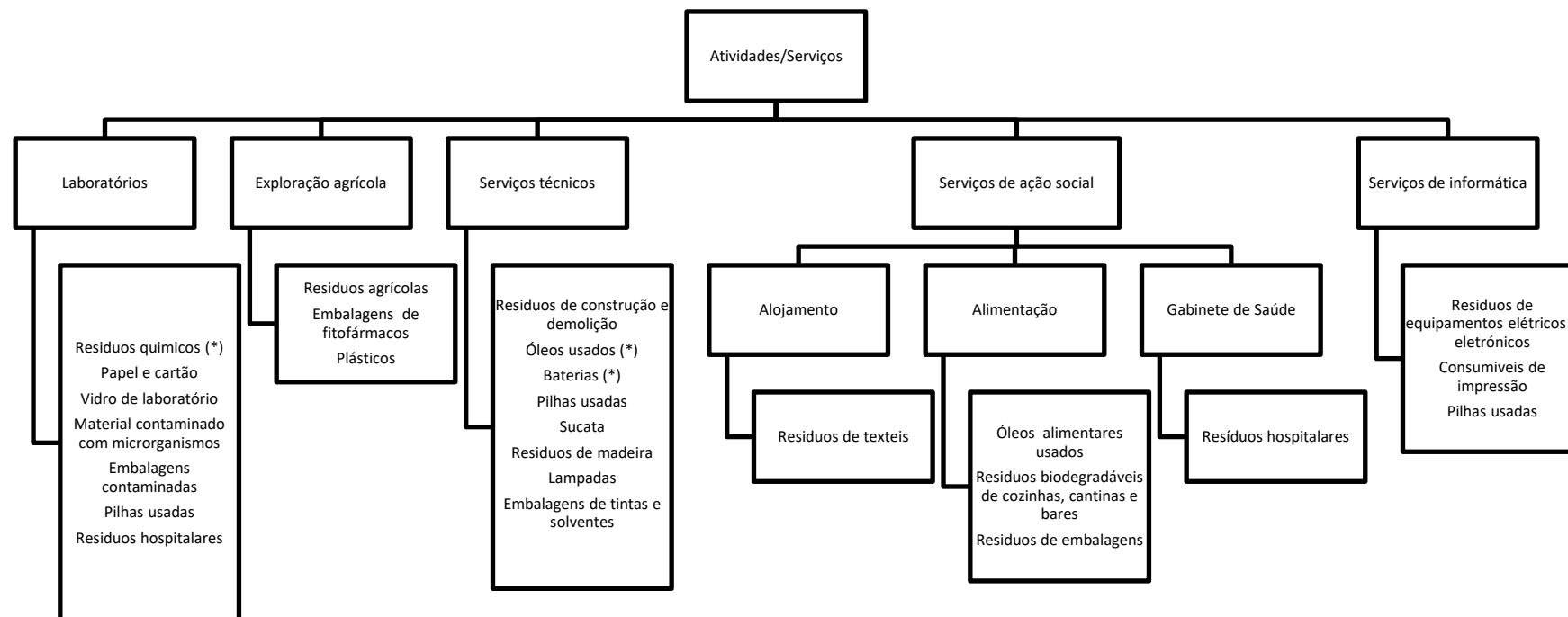


FIGURA 1 - INVENTÁRIO DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS DE ACORDO COM AS ACTIVIDADES DO IPVC.

4. OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS

Para um uso correto dos recursos, especificam-se algumas das boas práticas ambientais a adotar pelas diversas unidades orgânicas do IPVC:

4.1. ENERGIA ELÉTRICA

4.1.1. Iluminação

- ❖ Aproveitar ao máximo a luz natural.
- ❖ Garantir que os níveis de iluminação sejam os adequados e que não existe zonas pouco frequentadas com excesso de iluminação.
- ❖ Substituir os dispositivos incandescentes por outros de baixo consumo.
- ❖ Sempre que possível, nas zonas de baixa permanência, substituir os interruptores por outros com temporizador
- ❖ Limpar assiduamente os sistemas de iluminação para que não haja perda de rendimento.
- ❖ Incorporar, sempre que possível, sistemas de deteção de presença para o acionamento dos sistemas de iluminação.
- ❖ Optar por cores claras para pintar as paredes das salas, gabinetes, e outros espaços.
- ❖ Armazenar os dispositivos inutilizados numa zona destinada para o efeito, até o devido reencaminhamento.

4.1.2. Ar condicionado e aquecimento

- ❖ Na instalação de novos equipamentos de climatização, escolher os que consomem pouca energia e evitar os que tem gases responsáveis pela destruição da camada de ozono.
- ❖ Realizar manutenção periódica e adequada.
- ❖ Instalar equipamentos de refrigeração e de congelação longe de fontes de calor e programa-las com a temperatura necessária à conservação dos produtos.
- ❖ Usar o aquecimento apenas quando necessário.
- ❖ Fechar os radiadores dos espaços que não sejam utilizados regularmente.

4.1.3. Equipamentos elétricos e eletrónicos

- ❖ Utilizar equipamentos energeticamente eficientes.
- ❖ Desligar os equipamentos informáticos para períodos de inatividade superiores a uma hora ou quando terminar a sua utilização.
- ❖ Ativar o modo de economizar toner ou tinta ao imprimir ou fotocopiar documentos.
- ❖ Utilizar tinteiros reutilizados e encaminhar os usados para destinos apropriados.

4.2. ÁGUA

- ❖ Reaproveitamento de águas de precipitação e outras.
- ❖ Aproveitamento de poços, furos e lagos que possam existir nas diversas unidades orgânicas.
- ❖ Levar a cabo ações de sensibilização de toda a comunidade do IPVC no sentido de alertar para a importância do uso racional da água através da adesão aos dias comemorativos com atividades a serem desenvolvidas nas diferentes unidades orgânicas.
- ❖ Otimizar os consumos através da instalação de dispositivos de redução do fluxo de água;
- ❖ Instalar temporizadores de consumo de água;
- ❖ Dotar os autoclismos com sistemas de descarga seletiva e ajustar os volumes de descarga de água;
- ❖ Utilizar equipamentos mais eficientes no que respeita ao consumo de água.
- ❖ Supervisionar periodicamente a rede de abastecimento e efetuar inspeção visual periódica ao estado de conservação das tubagens;
- ❖ Assegurar a manutenção preventiva dos equipamentos, tais como tubagens e dispositivos de abastecimento de água.
- ❖ Otimizar os sistemas de rega em função da época do ano e das condições meteorológicas e privilegiar a rega automática;
- ❖ Tomar duche rápido e fechar chuveiro enquanto te ensaboas.
- ❖ Fechar as torneiras ao fazer a higiene pessoal.
- ❖ Fechar bem as torneiras evitando que fiquem a pingar.
- ❖ Aproveitar água da chuva para regar plantas e lavar carro.

4.3. CONSUMÍVEIS (PRODUTOS LIMPEZA, PAPEL, TONERS, TINTEIROS, PILHAS)

- ❖ Promover uma gestão adequada do economato.
- ❖ Sempre que possível, adquirir produtos com a menor embalagem possível.

4.3.1. Produtos químicos

- ❖ Dar preferência a produtos de longa duração e que não se convertam em resíduos perigosos no final da vida útil.
- ❖ Conhecer os símbolos de perigosidade e toxicidade dos produtos (cf. apêndice)
- ❖ Cumprir os requisitos de armazenamento de cada material, seguindo as recomendações específicas do fabricante.
- ❖ Selecionar os produtos químicos menos agressivos com o meio ambiente e cumprir as especificações técnicas de dosagem.
- ❖ Comprovar que os produtos químicos estejam corretamente etiquetados e que possuam as respetivas fichas de segurança.

4.3.2. Papel

- ❖ Imprimir e fotocopiar usando as duas páginas das folhas de papel.
- ❖ Utilizar a pré-visualização dos documentos antes de imprimir um documento.
- ❖ Implementar medidas de reutilização do papel usado (ex: colocar junto às fotocopiadoras e impressoras papel para reutilizar).
- ❖ Favorecer a utilização de papel reciclado e/ou não branqueado. Se não puder ser reciclado deverá ser proveniente de florestas sustentáveis (certificado FSC).
- ❖ Favorecer o arquivo digital de trabalhos e documentos.
- ❖ Moderar a utilização de fotocopiadoras e impressoras.
- ❖ Na redação de documentos, implementar normas de formatação que visem o menor consumo de papel.
- ❖ Dar prioridade às publicações digitais.

4.3.3. Outros

- ❖ Dar preferência a tinteiros e toners reciclados.
- ❖ Dar preferência a pilha recarregáveis e no final de vida dar-lhes o destino adequado.

4.4. ESPAÇOS VERDES

- ❖ Dar preferência a jardins com espécies autóctones adaptadas ao nosso clima e solo.
- ❖ Cobrir o solo com materiais orgânicos como a casca de pinheiro ou inertes como a gravilha, que permitem economizar água durante toda a vida do jardim e minimizar as tarefas de manutenção;
- ❖ Evitar regar nas horas de maior calor em que as perdas de água por evaporação são maiores;
- ❖ Pelo menos uma vez no ano deve-se rever o sistema de rega para comprovar o seu correto funcionamento. O objetivo é evitar fugas, regular a trajetória dos aspersores para que não molhem zonas pavimentadas, paredes ou zonas já regadas.
- ❖ Sempre que possível, escolher plantas com as mesmas necessidades hídricas para que a rega seja a mínima e adequada a essas espécies;

4.5. MOBILIDADE

- ❖ Reduzir os custos de viajar, partilhando o transporte com pessoas que fazem a mesma viagem.
- ❖ Utilizar preferencialmente os transportes públicos coletivos.
- ❖ Efetuar a manutenção periódica das viaturas.
- ❖ Favorecer a aquisição de viaturas de baixo consumo.
- ❖ Promover a utilização de veículos com energia alternativa.

4.6. EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS

- ❖ Sempre que possível, evitar a duplicação de equipamentos na mesma UO/Laboratório, promovendo uma política de partilha entre os possíveis utilizadores.
- ❖ Na instalação de novos equipamentos, escolher os que consomem pouca energia e evitar os que tem gases responsáveis pela destruição da camada de ozono.
- ❖ Realizar manutenção periódica e adequada.
- ❖ Usar o equipamento apenas quando necessário, e evitar que fiquem ligados além do tempo necessário, bem como os seus acessórios.
- ❖ Evitar a utilização de equipamento sobredimensionado e utilizar com a carga máxima possível (Ex. Estufas, muflas, autoclaves, etc.).

5. NORMAS DE BOAS PRÁTICAS

- ❖ Aplicar o princípio de prevenção da produção de resíduos e da reutilização, redução e reciclagem.
- ❖ Envolver toda a comunidade escolar na prossecução das melhores práticas ambientais expostas neste guia, na gestão dos resíduos e na separação seletiva dos mesmos desde a origem, facilitando a sua correta gestão.
- ❖ Selecionar, sempre que possível, produtos ecológicos com algum tipo de certificação, que garanta a conformidade com as melhores práticas de gestão ambiental.
- ❖ Não adquirir produtos provenientes de condições de exploração laboral.

Data de elaboração do documento: 21.02.2014

Documento aprovado pelo grupo de trabalho em: 14.04.2014